



Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)

As Metas Preconizadas para a Educação e a Pesquisa Integrada às Práticas Atuais 4



Solange Aparecida de Souza Monteiro
[Organizadora]

As Metas Preconizadas para a Educação e a Pesquisa Integrada às Práticas Atuais 4

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernando da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^a Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof^a Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^a Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^a Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^a Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof. Me. Heriberto Silva Nunes Bezerra – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof^a Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Prof^a Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Prof^a Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Prof^a Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
M587	<p>As metas preconizadas para a educação e a pesquisa integrada às práticas atuais 4 [recurso eletrônico] / Organizadora Solange Aparecida de Souza Monteiro. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-86002-92-8 DOI 10.22533/at.ed.928201304</p> <p>1. Educação – Pesquisa – Brasil. 2. Professores – Formação – Brasil. I. Monteiro, Solange Aparecida de Souza.</p> <p style="text-align: right;">CDD 370.71</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Toda cultura científica deve começar por uma catarse intelectual e afetiva. Resta, então, a tarefa mais difícil: colocar a cultura científica em estado de mobilização permanente, substituir o saber fechado e estático por um conhecimento aberto e dinâmico, dialetizar todas as variáveis experimentais, oferecer enfim à razão razões para evoluir. (Gaston Bachelard).

A pesquisa integrada às práticas atuais é um fenômeno que, inegavelmente, converge para a necessidade de mudança nos programas formativos voltados para modelos meramente instrucionistas e burocratizados, uma vez que na atualidade a competência do profissional docente deve ir muito além das fronteiras disciplinares e dos procedimentos de transmissão do conhecimento. O formalismo que tem contornado a pesquisa de muitas de nossas universidades coloca o ensino em uma posição ambígua, pois, de um lado, ele é supervalorizado, muito embora de forma equivocada, já que a instrução tem sido o seu maior motivo de existência; de outro, ele é menosprezado, porquanto a pesquisa, para muitos, é atividade inegavelmente mais nobre que ensino, essa querela atravessa diariamente as portas da universidade e invade o cotidiano das escolas, tendo como porta-voz um professor programado para 'dar' aulas, aplicar provas, atribuir notas, aprovar ou reprovar os alunos. Estas vítimas de um sistema de ensino ultrapassado e reprodutor de ideologias dominantes, prosseguem toda a sua vida escolar na posição de receptáculos de conteúdo, ouvintes acomodados e repetidores de exercícios vazios de sentido e significado. Esse é um fato por nós conhecido, o qual requer ordenamentos políticos, econômicos e pedagógicos para assegurar o desenvolvimento de uma nova cultura docente. Cultura esta que demanda a presença da pesquisa como princípio científico e educativo, tal como formulado

A pesquisa vem sendo, cada vez mais, foco de discussões em diversos contextos educativos, em diferentes campos do conhecimento. Na área da educação, apresentam-se argumentos que discutem a pesquisa enquanto dispositivo para um desenvolvimento imaginativo que incentiva e possibilita reflexões, tomadas de decisões, resoluções de problemas e julgamentos que valorizam o aluno enquanto protagonista de seu próprio processo de aprendizagem. Pensar sobre a pesquisa na educação implica considerar diferentes aspectos, envolvendo questões sociais, culturais, psicológicas, antropológicas, históricas e políticas nas mais diversas dimensões da vida. A pesquisa vem sendo compreendida como uma demanda social, principalmente no que se refere aos processos de aprendizagem. É importante perceber como a pesquisa é relevante para todos os aspectos da aprendizagem. Esses argumentos repercutem no âmbito educacional, à medida que se compreende a importância de que os estudantes tenham a oportunidade de se posicionar diante de situações com autonomia, tomando decisões e construindo

suas identidades, incertezas, complexidades, progressos e mudanças e isto vêm gerando desafios e problemáticas imprevisíveis, requerendo soluções criativas. Nesse sentido, a educação, de modo geral, deveria acompanhar essas mudanças e desafios da atualidade. Os trabalhos destacam a relevância das pesquisas a importância das práticas criativas nos processos de ensino e aprendizagem, o incremento dessas práticas em diferentes contextos educacionais. É importante destacar que, as pesquisas são utilizadas de forma distinta para definir os campos teórico-conceituais e da prática educativa. Desse modo, a pesquisa se refere ao estudo das teorias, conceitos e definições. É evidente que a importância da pesquisa, a problematização nos tempos atuais, enfatizando a essência do diálogo, que consiste na ação e na reflexão do conhecimento do homem frente à realidade do mundo, interpretando-o, tendo em vista a possibilidade de se vislumbrar um mundo bem.

Por fim não apenas recomendo a leitura dos textos do e-book “As Metas Preconizadas para a Educação e a Pesquisa Integrada às Práticas Atuais” e dos 97 artigos divididos em 04 volumes, mais do que isso, sugiro o estudo efetivo a fim de mobilizar nossas mentes a promover o debate ainda mais acirrado diante da conjuntura política dos tempos atuais, a fim de fortalecer o movimento cotidiano.

Boa leitura!!!

Solange Aparecida de Souza Monteiro

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
SEMENTÁRIO E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, QUAL A RELAÇÃO?	
Silvia Naiane Jappe	
Beatriz Helena Gomes Rocha	
Vera Lucia Bobrowski	
Thais Monteiro Miranda	
Julio Cesar Paes Jácome de Araujo Filho	
Aldo Girardi Pozzebon	
DOI 10.22533/at.ed.9282013041	
CAPÍTULO 2	9
UMA ANÁLISE MULTICRITÉRIO PARA USO DE METODOLOGIAS ATIVAS NO EAD	
Fabiano de Paula Soldati	
Eduardo Gomes de Oliveira	
Gustavo Oliveira Rodrigues	
Paôla Pinto Cazetta	
Matheus Licazali Novais	
Alessandro dos Santos Rodrigues	
Arthur Webster Moreira	
Joel Peixoto Filho	
DOI 10.22533/at.ed.9282013042	
CAPÍTULO 3	21
VIOLÊNCIA ESCOLAR E A PRÁTICA DO <i>BULLYING</i> ENTRE OS ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL II DA ESCOLA DE APLICAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ	
Luciano Tadeu Corrêa Medeiros	
Elianay Wilkerson da Silva Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.9282013043	
CAPÍTULO 4	43
VIOLÊNCIA, INDISCIPLINA NA ESCOLA E SÍNDROME DE <i>BURNOUT</i> EM DOCENTES: ALGUMAS APROXIMAÇÕES	
Ana Paula dos Santos Silva	
Fernando César Bezerra de Andrade	
DOI 10.22533/at.ed.9282013044	
CAPÍTULO 5	56
GÊNERO E ENSINO SUPERIOR: A INSERÇÃO DE MULHERES NO CURSO DE ELETROTÉCNICA INDUSTRIAL DO INSTITUTO FEDERAL DE MATO GROSSO – CAMPUS PONTES E LACERDA	
Maria Eduarda Araujo de Aquino	
Joyce Brito Silva	
Jessica Aparecida Cássia dos Santos	
Bruna Garcia Fonseca	
Aline Pereira Dutton	
DOI 10.22533/at.ed.9282013045	
CAPÍTULO 6	65
O LUGAR DA AFETIVIDADE RELACÃO PROFESSOR-ALUNO: REFLEXÕES A PARTIR DA PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL	
Rafaella Almeida Aragão	
Alexsandra Maria Sousa Silva	

CAPÍTULO 7	73
A INTERSEÇÃO DA CULTURA ASPECTOS INDIVIDUAIS NA POPULAÇÃO TRANSGÊNERO	
Solange Aparecida de Souza Monteiro	
Yubis Pereira Martins	
Monique Delgado	
Melissa Camilo	
Débora Cristina Machado Cornélio	
Dayana Almeida Silva	
Valquiria Nicola Bandeira	
Marilurdes Cruz Borges	
DOI 10.22533/at.ed.9282013047	
CAPÍTULO 8	86
ENSINO DE ASTRONOMIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ANÁLISE DE TRABALHOS DOS ENPEC'S DE 2009 ATÉ 2017	
Érika de Sousa Azevedo	
Evonir Albrecht	
DOI 10.22533/at.ed.9282013048	
CAPÍTULO 9	94
INCENTIVO À LEITURA POR MEIO DE POESIA NA ESCOLA COMO ATIVIDADE LÚDICO INTERPRETATIVA	
Vinícius Melo de Freitas	
Luân Felipe Valente Souza	
DOI 10.22533/at.ed.9282013049	
CAPÍTULO 10	104
DESAFIO DOCENTE FRENTE AO DIÁRIO ONLINE NA EEM JOSEFA BRAGA BARROSO NO MUNICÍPIO DE MIRAÍMA-CE	
Maria Darliane Araújo de Souza	
Antônia Evangelina Custódio Gonçalves	
Roberta Bussons Rodrigues Valério	
DOI 10.22533/at.ed.92820130410	
CAPÍTULO 11	113
INTELIGÊNCIA EMOCIONAL NO CONTEXTO ESCOLAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Amanda Nunes Gomes Meira	
Paula Maria Nunes da Silva	
Niedja de Freitas Pereira	
Bruna Toso Tavares	
DOI 10.22533/at.ed.92820130411	
CAPÍTULO 12	125
LITERATURA SURDA: A CONSTRUÇÃO DO LEITOR LITERÁRIO A PARTIR DO CONCEITO DE IDENTIDADES SURDAS DE PERLIN, UM ESTUDO DE CASO NA UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DA AMAZÔNIA (UFRA)	
Wanúbya do Nascimento Moraes Campelo	
Liliane Afonso de Oliveira	
Alessandra de Sousa Gonçalves	
DOI 10.22533/at.ed.92820130412	

CAPÍTULO 13	135
NARRATIVA E TRAJETÓRIA: ANSEIOS E MEMÓRIAS DE UMA PROFESSORA DE EDUCAÇÃO FÍSICA	
Paula Bárbara Miranda Camilo Anderson da Cunha Baía	
DOI 10.22533/at.ed.92820130413	
CAPÍTULO 14	142
MÉTODO ALTERNATIVO PARA <i>SCREENING</i> DE POTENCIAIS NOVOS AGENTES ANTITUMORAIS	
Jordana Casemiro Pinto Monteiro Rodrigo Casemiro Pinto Monteiro Mariana Pinheiro Guimarães Pinto Regina Mara Silva Pereira Susana Nogueira Diniz	
DOI 10.22533/at.ed.92820130414	
CAPÍTULO 15	149
NÚMEROS E GRANDEZAS E MEDIDAS (QUESTÕES): O QUE DIZEM OS RESULTADOS DA AVALIAÇÃO DE MATEMÁTICA DO 6º ANO?	
Sivonaldo de Melo Sales Albaneide Silva Celestino	
DOI 10.22533/at.ed.92820130415	
CAPÍTULO 16	162
O DESPERTAR DA LIBERDADE, O USO DE <i>FACEBOOK</i> PARA A PROMOÇÃO DAS PRÁTICAS LEITORAS E ESCRITORAS: OLHARES E REPRESENTAÇÕES DE UMA ESCOLA PÚBLICA EM FEIRA DE SANTANA - BAHIA	
Patrícia Trindade Nunes Tavares	
DOI 10.22533/at.ed.92820130416	
CAPÍTULO 17	173
O ENSINO DO FRANCÊS ATRAVÉS DA MÚSICA – RELATOS DE EXPERIÊNCIA SOBRE O PROJETO INTITULADO “LÍNGUA E CULTURA FRANCESA ATRAVÉS DA MÚSICA PARA ALUNOS E SERVIDORES DA UFPB E COMUNIDADE EXTERNA” – UFPB 2019	
Cynthia Silva Teixeira Lima Thayaná Carla Linhares César	
DOI 10.22533/at.ed.92820130417	
CAPÍTULO 18	179
O ENSINO DA LIBRAS COMO L2 PARA IDOSOS COMO AÇÃO DE MEDIAÇÃO DE APRENDIZAGEM NO ÂMBITO DA SAÚDE	
Ana Cristina de Sousa Costa Ana Rebeca Medeiros Nunes de Oliveira Andrea Maria Araújo Ferreira de Lima Antonio Daley Marques do Nascimento Marilene Calderaro Munguba	
DOI 10.22533/at.ed.92820130418	
CAPÍTULO 19	187
O EXAME DE PROFICIÊNCIA EM LÍNGUA PORTUGUESA DA PUCPR: UMA PRÁTICA DE LETRAMENTO ACADÊMICO NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO	
Cristina Yukie Miyaki	

DOI 10.22533/at.ed.92820130419

CAPÍTULO 20 201

O LETRAMENTO DIGITAL NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UM DIÁLOGO
INDISPENSÁVEL NAS FORMAÇÕES CONTINUADAS

[Rhafaela Rico Bertolino Beriula](#)

DOI 10.22533/at.ed.92820130420

CAPÍTULO 21 212

ATUAÇÃO DO PEDAGOGO NA GESTÃO EDUCACIONAL: IMPLICAÇÕES A PARTIR DA
PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA E TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL

[Dalva Helena de Medeiros](#)

DOI 10.22533/at.ed.92820130421

SOBRE A ORGANIZADORA..... 225

ÍNDICE REMISSIVO 226

O ENSINO DA LIBRAS COMO L2 PARA IDOSOS COMO AÇÃO DE MEDIAÇÃO DE APRENDIZAGEM NO ÂMBITO DA SAÚDE

Data de aceite: 27/03/2020

Data de submissão: 03/01/2020

Ana Cristina de Sousa Costa

Universidade Federal do Ceará – UFC
Fortaleza – Ceará

<http://lattes.cnpq.br/1245994129048716>

Ana Rebeca Medeiros Nunes de Oliveira

Universidade de Fortaleza – UNIFOR
Fortaleza – Ceará

<http://lattes.cnpq.br/6222067686015706>

Andrea Maria Araújo Ferreira de Lima

Universidade de Fortaleza – UNIFOR
Fortaleza – Ceará

Antonio Daley Marques do Nascimento

Universidade Federal do Ceará - UFC
Fortaleza – Ceará

<http://lattes.cnpq.br/0252932379440785>

Marilene Calderaro Munguba

Universidade Federal do Ceará - UFC
Fortaleza – Ceará

<http://lattes.cnpq.br/2432286829995904>

RESUMO: O idoso em geral, sofre um processo de presbiacusia, perda fisiológica da audição, o que interfere de forma negativa na sua comunicação. A Língua Brasileira de Sinais (Libras) pode ser uma alternativa viável

para sanar esta dificuldade. A UFC / DELLES implantou, em 2018, o Grupo de Estudos EDESPI, que desenvolve o Programa de Extensão “Ensinando e aprendendo Libras: vivências da cultura surda por surdos e ouvintes em cenário da saúde, nas perspectivas bilíngue e interdisciplinar”. Este visa divulgar a cultura surda e o ensino da Libras nos espaços da saúde. Objetivou-se descrever ações de mediação da aprendizagem da Libras como L2 por idosos no contexto da saúde. Trata-se de investigação descritiva, pesquisa-ação com abordagem qualitativa, realizado no período de março a setembro de 2019, no Núcleo de Assistência Médica Integrada – NAMI, da UNIFOR, mediante parceria UFC/ UNIFOR. Registrou-se as ações mediante observação-participante e diário de campo. Ações realizadas: aplicação de atividades que proporcionam vivências lúdicas na cultura surda como ferramenta de mediação do ensino e aprendizagem da Libras como L2 a oito idosos sendo 7 mulheres e 1 homem; oficinas de Libras para profissionais. As ações desenvolvidas no setor apontam para demanda de aplicar estratégias adequadas aos idosos, favorecendo o contato com nativos da Libras e focando no lúdico e no ensino da Libras como L2.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino de Libras com L2,

LIBRAS TEACHING AS L2 FOR ELDERLY AS HEALTH LEARNING MEDIATION ACTION

ABSTRACT: The elderly in general suffer a presbycusis process, physiological hearing loss, which negatively interferes with their communication. The Brazilian Sign Language (LIBRAS) may be a viable alternative to remedy this difficulty. In 2018, UFC / DELLES implemented the EDESPI Study Group, which develops the Extension Program “Teaching and learning Libras: experiences of deaf culture by deaf and hearing people in a health setting, from a bilingual and interdisciplinary perspective”. This aims to disseminate the deaf culture and the teaching of Libras in health spaces. The objective of this study was to describe actions to mediate learning of Libras as L2 by elderly in the health context. This is a descriptive research, action research with qualitative approach, conducted from March to September 2019, in the Center for Integrated Medical Assistance - NAMI, UNIFOR, through partnership UFC / UNIFOR. The actions were recorded through participant observation and field diary. Actions taken: application of activities that provide playful experiences in deaf culture as a mediation tool for teaching and learning Libras as L2 to eight elderly people, 7 women and 1 man; Libras workshops for professionals. The actions developed in the sector point to the demand to apply appropriate strategies to the elderly, favoring the contact with Libras natives and focusing on the playfulness and teaching of Libras as L2.

KEYWORDS: L2 Libras Teaching, Seniors, Learning.

INTRODUÇÃO

Ao longo da história onde se tinha uma visão da surdez ou da deficiência visão patológica, clínica de tentar consertar a anatomia do ouvido, segundo autores se tinham discurso que a falta de um dos sentidos provocaria alteração na integração entre os sentidos, provocando assim prejuízo no desenvolvimento psicológicos e de aprendizagem, disseminando a ideia de incapacidade de ouvir. Vindo assim um certo preconceito por parte da comunidade (PERLIN; STROBEL, 2009).

A visão socio antropológica da surdez é discutida por Skliar (1998) e que conceitua uma forma de ver os surdos fora dos padrões patológicos. Uma visão diferente, a sócio-antropológica aponta para uma mudança de visão sobre a surdez. Visão que se expressa num contexto de respeito à diferença, indo na contramão da concepção da deficiência proposta pelo paradigma clínico. O olhar para as diferenças parte do princípio de que ao nascer, o homem, é precedido pela linguagem e imerso em um mundo simbólico/cultural que fala dele, ou seja, diz quem ele é, os valores

da comunidade a que pertence, situando-o (PERLIN; STROBEL, 2009).

Esta visão fundamenta o que apresentamos, tendo como desafio o acesso aos espaços de saúde que, em sua maioria, se embasam numa perspectiva clínico-terapêutica. E sabe-se que pela lei da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS é legalmente obrigatório nos espaços públicos e principalmente na área da saúde, no entanto essa língua não é discutida nessa área. Todavia percebemos que esse espaço é um lugar que essa língua deveria ser fomentada por ser fundamental a comunicação entre surdos e ouvintes não confrontando uma barreira de comunicação (BRASIL, 2005).

Os espaços de reabilitação, principalmente os das terapias de fala, aparecem na história dos surdos com muita frequência e trazem recordações dolorosas, por ter olhado para o surdo numa visão patológica, de ver o surdo como sendo “incapaz de ouvir”, de aprender, de trabalhar, de ser independente, que o surdo tem sua cultura. Perlin e Strobel (2009) ressaltam que a língua que se aprende, a maneira que se alimenta, o jeito que senta, que anda, que brinca são culturais e é necessário que comece a se falar dessa língua na área da saúde. Com isso se faz cada vez mais necessárias iniciativas que se disponham a dialogar com as figuras que mais marcaram a vida desses sujeitos. Proporcionando outras reflexões a cerca com que é ser surdo e quão rico pode ser a experiência com a língua de sinais.

Diante do movimento cíclico da vida, o envelhecimento surge como algo natural para a humanidade, portanto é comum que as pessoas ao envelhecerem passem a sofrer modificações em suas estruturas, inclusive as que dizem respeito à funcionalidade neuronal, como os aspectos visuais e auditivos.

A presbiacusia, de acordo com Costa e Zimmer (2012), caracteriza-se como uma alteração auditiva que ocorre mediante o processo de envelhecer, podendo desenvolver-se desde a orelha média até as vias auditivas e córtex, sucedendo no decréscimo da sensibilidade auditiva, reduzindo a compreensão da fala.

Considerando o contexto apresentado, o presente estudo tem o objetivo descrever ações de mediação da aprendizagem da Libras como L2 por idosos no contexto da saúde.

METODOLOGIA

Com um corpo interdisciplinar de profissionais em formação e formados, o Grupo de Estudos e de Pesquisa intitulado Educação para as diferenças e os estudos surdos na perspectiva interdisciplinar – EDESPI, criado em 2018 pelo Departamento de Letras Libras e Estudos Surdos - DELLES, da Universidade Federal do Ceará – UFC, implantou, estabelecendo parceria com a Universidade de Fortaleza -

UNIFOR, o Programa de Extensão: “Ensinando e aprendendo Libras: vivências da cultura surda por surdos e ouvintes em cenário da saúde, nas perspectivas bilíngue e interdisciplinar”, cadastrado na Coordenadoria de Extensão da UFC sob o N. HLOO.PG.359.

Portanto, o presente estudo, vinculado ao programa de extensão, tem características de investigação descritiva, pesquisa-ação (THIOLLENT, 2011) com abordagem qualitativa (MINAYO, 2015), realizado no período de março a setembro de 2019, no Núcleo de Assistência Médica Integrada – NAMI, da UNIFOR.

O grupo de cinco extensionistas que atuam no recorte aqui apresentado, é composto por estudantes do curso Letras Libras da UFC e do curso de Psicologia da UNIFOR. As ações semanais são desenvolvidas no Serviço de Reabilitação Cognitiva, coordenado por uma terapeuta ocupacional. Este estudo tem o foco em dois grupos de adultos e idosos com Transtornos cognitivos, organizados com 4 a 5 pessoas cada, totalizando oito idosos, sendo sete mulheres e um homem.

A coleta de informações tem se dado mediante observação-participante (MINAYO, 2015), e registros nos diários de campo (THIOLLENT, 2011) dos estudantes. Procedeu-se a análise descritiva das informações (MINAYO, 2015).

Observou-se os preceitos éticos preconizados pela Resolução 466 de 12 de dezembro de 2012 (BRASIL, 2012).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ressalta-se a aplicação de atividades que proporcionam vivências lúdicas na cultura surda como ferramenta de mediação do ensino e aprendizagem da Libras como L2; oficinas de Libras para profissionais. No grupo da terapeuta ocupacional realizamos atividades que trabalhem a memória, atenção, coordenação, e dentre outros.

Como as atividades do ensino de Libras já haviam sido feitas na instituição Universidade de Fortaleza - UNIFOR em anos anteriores os profissionais de algumas áreas já tinham boas lembranças das respectivas intervenções, o que trouxe vantagens para adesão e compreensão das pretensões que são trazidas ao núcleo. Ter uma boa relação com as pessoas que trabalham no espaço ajuda numa melhor vivência das atividades propostas.

O ensino de Libras como L2 sendo uma segunda língua para ouvintes, ocorre mediante o uso de estratégias específicas adotadas para o ensino de línguas estrangeiras, numa perspectiva das metodologias ativas, como afirma Veit (2016, p.40),

[...] é possível desenvolver o ensino de língua estrangeira com o emprego de metodologias ativas, pois o ensino de língua estrangeira pode ser potencializado

e aprimorado com o uso das Metodologias Ativas, sendo que as mesmas proporcionam habilidades tais como maior autonomia, o exercício da criticidade e o envolvimento dos alunos nas atividades propostas.

Associada ao uso de Metodologias Ativas que de acordo com Anastasiou (2007) e Bordenave (2004), promovem a participação ativa do aprendente e deve ser consequência de um contrato social estabelecido entre o mediador e o aprendente. Temos como estratégia de sempre utilizar o visual e utilizar situações do dia a dia caso alguns deles se encontrem com um surdo na rua, no mercantil e eles consigam dizer um “oi” e saber poder haver uma comunicação simples entre surdos e ouvintes.

Assim, se utiliza a Pedagogia Visual, apontada por Campello (2007) e Buzar (2009) como determinantes para o aprimoramento da visualidade, determinante para a aprendizagem das línguas de sinais. Desse modo, o aprender da Libras requer uma maior implicação em relação ao desenvolvimento de habilidades linguísticas que utilizam a mão, expressões, corpo e espaço. Neste sentido Quadros (2019, p. 171) afirma que “O ensino de Libras como L2 terá de levar em conta essas especificidades relacionadas com a modalidade”.

O grupo de bolsistas planeja as atividades a serem aplicadas, contando com a experiência de alunos surdos, nativos dessa língua; essa participação tem sido determinante nas interações com os adultos e idosos, por se caracterizar como modelo/referência da cultura surda.

A chegada dos alunos e professores nos grupos de reabilitação provocou muita interação, onde os idosos e adultos atendidos ali aproveitaram para tirar dúvidas e para manifestar suas inquietudes quanto aos surdos e a língua de sinais. Esse tipo de vivência faz com que estudantes dos cursos de Letras Libras apliquem as reflexões feitas durante o curso como maneira de informar e garantir a desmistificação de mitos sobre a língua de sinais.

Costa e Zimmer (2012) consideram que dentre as possíveis perdas sensoriais devido ao envelhecimento, a presbiacusia promove um impacto atroz por prejudicar o processo comunicativo do sujeito, acarretando frustrações, limitações, e dificuldades nas relações interpessoais. Nesse contexto, as pessoas que frequentam a estimulação cognitiva são adultas ou com idades mais avançadas, exigindo assim que se proponha atividades adequadas para os perfis presentes, o que traz desafios estimulantes para os graduandos que tem formações direcionadas a educação básica e que, em geral, correspondem a idades iniciais e da adolescência.

A presença de adultos e idosos no NAMI é motivada por inúmeras questões físicas e cognitivas, isso requer estímulos e abordagens que motivem o exercício e a retomada de funções comprometidas pela idade ou por outros fatores. A Libras, com seu caráter gestual e visual, pode agregar muito nesse processo, afinal os

métodos usados estão sempre associados aos sinais da língua e ao processo de aprendizagem e execução dos signos.

A definição de jogos, materiais didáticos e como serão usados é orientado por terapeutas ocupacionais do grupo, garantindo assim alinhamento com as propostas de acompanhamento adotadas nesse campo.

Como exemplos de atividades realizadas em nossos encontros descrevemos duas. “Telefone sem fio surdo”, que na cultura ouvinte se diz uma palavra ou frase e vai passando a informação até chegar no primeiro que começou a dinâmica. Na Libras tivemos que adaptar – uma pessoa iniciava com um sinal e teria que ir repassando, mas como a Libras é visual o difícil foi fazer com que os participantes olhassem para o teto ou para o lado e evitassem olhar para a pessoa que estava fazendo o sinal. E como alguns sinais eles conseguiram decorar ou aprender.

Outra atividade aplicada foi o jogo da memória com as imagens dos animais, onde se tem os pares. Inicialmente foi mostrado cada imagem e sinal em seguida foi virado e eles teriam que encontrar a imagem e o sinal do animal e eles conseguiram fixar e inclusive quando foi mostrado apenas a imagem eles conseguiram dizer o sinal. O mais difícil foi dizer o sinal de cavalo e coelho saber diferenciar, devido aos parâmetros fonológicos da Libras, em especial relativo aos parâmetros: Ponto de Articulação (local em que o sinal é realizado) e Movimento (movimento em que o sinal é realizado); no entanto, eles conseguiram compreender e executar os sinais de forma correta, após explicações e exemplos.

Enfatizamos que a língua de sinais é um artefato cultural e que, para compreender a pessoa surda, é necessário conhecer a sua cultura e, conseqüentemente a sua língua.

A língua de sinais é uma das principais marcas da identidade de um povo surdo, pois é uma das peculiaridades da cultura surda, é uma forma de comunicação que capta as experiências visuais dos sujeitos surdos, sendo que é esta língua que vai levar o surdo a transmitir e proporcionar-lhe a aquisição de conhecimento universal. (STROBEL, 2008, p.42-43).

Ressaltamos que o compromisso do programa se alicerça na sensibilização dos profissionais e usuários dos serviços do NAMI, refletindo sobre as novas visões frente as possibilidades linguísticas, sociais e cognitivas dos sujeitos surdos. O caminho não é tão simples pois o histórico de sofrimento de surdos dentro desses espaços médicos é muito marcante na luta da comunidade surda.

Para os bolsistas tem sido muito gratificante participar do programa de extensão e vivenciar constantemente ações interdisciplinares com o grupo de estudo e de pesquisa EDESPI, pois possibilita ao estudante autonomia quanto ao desenvolvimento de atividades, jogos, aplicação dos mesmo, o ensino de Libras para o público, segurança no que estamos fazendo, pois os profissionais nos dão dicas de

como realizar as atividades. A relação com a professora orientadora e os estudantes nos deixa mais seguros. O contato com os surdos que também participam do grupo nos dá segurança na língua de poder estarmos mais em contato. E esse contato as trocas de experiências na chegada e no final do grupo nos ajuda a melhorar a nossa sinalização, como também as dicas deles de qual atividade planejar, se utiliza mais imagens ou só o sinal isso nos ajuda a realizar o trabalho com mais segurança e constantemente estamos em processo de aprendizagem.

Aliadas às intervenções dos grupos são realizadas oficinas para o corpo de profissionais do setor de Terapia Ocupacional, podendo assim atingir quem se interessa pela temática.

A língua de sinais tem se tornado alvo de uma visibilidade crescente, mas que não chega de forma efetiva em muitos espaços, como o espaço médico que, em muitos casos, resiste em defender uma visão de reabilitação. O que torna iniciativas como o EDESPI fundamentais para a propagação da cultura surda e da Libras, tanto por entrar em espaços diversificados, como por defender o protagonismo surdo. Os sujeitos surdos que têm acesso à língua de sinais e participação da comunidade surda desenvolvem maior segurança, auto-estima e identidade surda (STROBEL, 2008).

Para além da compreensão sobre as potencialidades surdas e a legitimidade da língua de sinais pretende-se construir a possibilidade do uso da língua de sinais como alternativa em caso de perdas auditivas ocasionadas pela idade e por outras ocorrências do cotidiano.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Divulgar a Libras, a cultura surda na área da saúde e desmistificar mitos, como antes se tinha uma visão do surdo como o ser incapaz, de que ele sabe ler, sabe escrever, que a Libras é uma língua do Brasil, e que cada país tem sua própria língua de sinais, esses são algumas perguntas que surgiram ao longo da nossa convivência nesse espaço. E está sendo encantador o interesse e adepto da língua tanto pelos participantes, como pelos profissionais e estagiários que participam das atividades desenvolvidas na instituição.

O estudo de Libras com a intervenção interdisciplinar com o grupo de Reabilitação Neurocognitiva, proporciona benefícios ao capacitar o paciente à obter inicialmente a atenção, através dos gestos com língua de sinais que exige uma maior concentração, seguida por técnicas de aprendizagem para a retenção de memória. Desse modo, entende-se a necessidade de desenvolver metodologias específicas que apresentem atividades em que os idosos possam vincular aos seus significados subjetivos, facilitando o processo do aprender.

A comunicação com os surdos, intensificou ainda mais os relacionamentos sociais, através da motivação pelos estudantes, facilitando à abordagem do estudo, com o incentivo cognitivo, além da inclusão social.

REFERÊNCIAS

- ANASTASIOU, L. G. C.; ALVES, L. P. **Processos de ensinagem na universidade**. 7. ed. Joinville: Univille, 2007.
- BORDENAVE, J. D.; PEREIRA, A. M. **Estratégias de ensino-aprendizagem**. 25. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.
- BRASIL. *Resolução N°466* - Conselho Nacional de Saúde, dezembro de 2012. Disponível em: <conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>. Acesso em: 04 set. 2019.
- BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Brasília, DF, 25 abr. 2002. Disponível em: <<http://www.presidencia.gov.br>>. Acesso em: 20 set. 2019.
- BUZAR, E. A. S. **A Singularidade visuo-espacial do sujeito surdo: implicações educacionais**. (Dissertação) – Mestrado em Educação. Faculdade de Educação da UnB. Brasília. 2009.
- CAMPELLO, A. R. S. **Pedagogia visual: sinal na educação dos surdos**. In: QUADROS, R. M. de.; PELIN, G. (orgs). *Estudos surdos II*. Petrópolis: Arara Azul. 2007. p. 100-131.
- COSTA, A. L. P. A. da; ZIMMER, M. C. **Desempenho de idosos com presbiacusia em tarefas de controle inibitório** / Performance of elderly individuals with presbycusis in tasks involving inhibitory control. *Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia*, [s. l.], n. 2, p. 151, 2012. Disponível em: <<http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=edssci&AN=edssci.S1516.80342012000200008&lang=pt-br&site=eds-live>>. Acesso em: 26 set. 2019.
- MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 11. ed. São Paulo: Hucitec, 2015.
- PERLIN, G.; STROBEL, K. *Teorias da educação e estudos surdos*. Florianópolis: UFSC, 2009.
- QUADROS, R. M. **Libras**. São Paulo: Parábola, 2019.
- SKLIAR, C. (org.) **A surdez: um olhar sobre as diferenças**. Porto Alegre: Mediação, 1998.
- STROBEL, K. L. **Surdos: vestígios culturais não registrados na história**. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, p. 176. 2008.
- THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- VEIT, S. C. H. **Metodologias ativas para o ensino de língua estrangeira**. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Letras – Inglês) - Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUÍ. Ijuí – RS. 2016.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abordagem pedagógica 113, 115

Afetividade 49, 65, 67, 68, 69, 70, 71

Alfabetização Científica 86, 88, 92, 93

Anos Finais 91, 149, 154

Antitumorais 142, 143, 144, 146, 148

Aprendizagem 4, 10, 11, 12, 14, 16, 17, 18, 19, 21, 26, 30, 33, 39, 42, 44, 48, 50, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 88, 92, 97, 98, 101, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 117, 122, 123, 150, 151, 152, 156, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 166, 171, 173, 174, 175, 176, 177, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 188, 190, 193, 195, 196, 198, 199, 200, 205, 208, 211, 214, 215, 216, 218, 219, 220, 223

Avaliação 149, 151, 154, 156, 158

C

Cães 142, 143, 144, 145, 147, 148

Ciências exatas 56, 57, 58, 61, 62, 63, 64

Contexto escolar 22, 23, 28, 113, 115, 159, 166

D

Desvantagens 104

Dialogicidade 2

Diário Online 104, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112

Divisão sexual do trabalho 57, 60, 62

Docência 15, 33, 43, 46, 51, 53, 54, 137, 211, 219

E

Educação de Jovens e Adultos 201, 202, 204, 210, 211

Educação Física 135, 136, 137, 138, 140, 141, 222

Educação Infantil 65, 66, 67, 68, 71, 72, 86, 87, 88, 89, 91, 92, 93, 102, 212, 213, 216, 222

EJA 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211

Eletrotécnica Industrial 56, 57, 58, 59, 62, 63

Emoções Negativas 43, 46, 49, 50, 51, 53, 55

Ensino-aprendizagem 19, 92, 104, 122, 173, 174, 176, 177, 186, 188, 190, 195, 196, 198, 199, 205, 208, 218, 220

Ensino de Astronomia 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92

Ensino de Libras com L2 179

Ensino distância 10

Extensão Universitária 1, 2, 4, 7, 8

F

Formação Continuada 38, 159, 201, 202, 203, 206, 207, 209, 210, 220, 222, 223, 225

Formação inicial 51, 94

G

Gênero 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 83, 84, 85, 95, 97, 98, 99, 102, 175, 191, 193, 198, 199

Genes antiapoptóticos 142, 143

I

Identidade social 73, 77, 84

Idosos 179, 180, 181, 182, 183, 185, 186, 201, 205, 210, 217

Indisciplina na escola 43, 44, 46, 49, 53, 54

Inteligência Emocional 67, 71, 113, 114, 115, 116, 117, 119, 120, 122, 123, 124

IQE 149, 150, 160

L

Leitura 94, 172, 197, 198

Letramento digital 201, 202, 203, 204, 205, 206, 208, 209, 210, 211

Linfoma 142, 143, 144, 145, 146, 147

M

Matemática 62, 87, 88, 108, 130, 139, 149, 150, 151, 152, 154, 155, 156, 158, 159, 160, 161, 216, 222

Metodologia ativa 12, 14, 19, 113, 122

Metodologias ativas 9, 10, 11, 13, 16, 17, 18, 19, 115, 116, 182, 183, 186

Multicritério 9, 10, 11, 13, 14, 19, 20

N

Narrativa 135, 136, 140

P

Poesia 94, 95, 97, 98, 99, 100, 101, 102

Professora 30, 33, 34, 65, 113, 135, 136, 137, 139, 140, 162, 185, 201, 203, 204, 206, 209, 210, 211

R

Relação professor-aluno 48, 49, 50, 65, 71

Relato de experiência 1, 113, 123, 173, 178

Rizoma 135, 139, 140

Rutina Zinco 142, 143, 146

S

Sementes 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8

Sexualidade 73, 74, 75, 76, 77, 80, 81, 83, 84, 225

Síndrome de Burnout 43, 45, 46, 47, 48, 49, 53, 54

Situações-problema 149, 151, 152, 153, 155, 156, 157, 158, 159

T

Tecnologias Digitais 104, 201, 202, 203, 204, 208, 210

Transgênero 73, 77, 79, 80, 83

V

Vantagens 104, 107, 117, 182

Violência 21, 26, 41, 42, 43, 49, 50, 53, 54

 **Atena**
Editora

2 0 2 0